



O QUE É UM AVIVAMENTO?

C. H. SPURGEON



O QUE É UM AVIVAMENTO?

C. H. SPURGEON

Traduzido do original em Inglês

What is a Reavival?

By Charles Haddon Spurgeon

Via: Spurgeon.org

Tradução por Camila Almeida

Revisão e Capa por William Teixeira

1ª Edição: Março de 2015

Salvo indicação em contrário, as citações bíblicas usadas nesta tradução são da versão Almeida Corrigida Fiel | ACF • Copyright © 1994, 1995, 2007, 2011 Sociedade Bíblica Trinitariana do Brasil.

Traduzido e publicado em Português pelo website oEstandarteDeCristo.com, sob a licença Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 International Public License.

Você está autorizado e incentivado a reproduzir e/ou distribuir este material em qualquer formato, desde que informe o autor, as fontes originais e o tradutor, e que também não altere o seu conteúdo nem o utilize para quaisquer fins comerciais.

O Que É Um Avivamento?

Por C. H. Spurgeon

[Extraído de A Espada e a Espátula, dezembro de 1866]

A palavra “avivamento” é tão familiar em nossas bocas como uma palavra caseira. Estamos constantemente falando e orando por um “avivamento”; não seria tão bom sabermos o que queremos dizer com isso? Sobre os samaritanos nosso Senhor disse: “Vós adorais o que não sabeis” [João 4:22], que Ele não tenha que nos dizer: “Não sabeis o que pedis”. A palavra “avivar” veste seu significado sobre sua fronte; seu significado vem do Latim, e pode ser interpretado assim: viver de novo, receber novamente uma vida que quase expirou; reacender a chama da centelha vital que quase foi extinta.

Quando uma pessoa foi arrastada para fora de um lago após quase afogar-se, os espectadores têm medo de que ela esteja morta, e são ansiosos para saber se a vida ainda perdura. Os meios apropriados são usados para restaurar a animação; o corpo é esfregado, os estimulantes são administrados, e se pela providência de Deus a vida ainda permanece no pobre barro, o homem resgatado abre os olhos, senta-se e fala, e aqueles em torno dele se alegram de que ele reviveu. Uma jovem tem um desmaio, mas depois de um tempo ela retorna à consciência, e nós dizemos “ela revive”. A luz tremulante da vida em homens moribundos de repente reacende, em intervalos, com brilho incomum, e aqueles que estão assistindo ao redor da cama do doente dizem sobre o paciente: “ele revive”.

Nestes dias, em que os mortos não estão milagrosamente restaurados, nós não esperamos ver o avivamento de uma pessoa que está totalmente morta, e nós não poderíamos falar sobre reviver uma coisa que nunca viveu antes. É claro que o termo “avivamento” só pode ser aplicado a uma alma vivente, ou que já viveu alguma vez. Pois, ser avivado é uma bênção que só pode ser apreciada por aqueles que têm algum grau de vida. Aqueles que não têm vida espiritual não são, e não podem ser, no sentido mais estrito do termo, os sujeitos de um avivamento. Muitas bênçãos podem vir para o não-convertido em consequência de um avivamento entre os Cristãos, mas o próprio avivamento tem relação apenas com aqueles que já possuem vida espiritual. Deve haver vitalidade em algum grau, antes que possa haver uma ativação da vitalidade, ou, em outras palavras, um avivamento.

Um verdadeiro avivamento deve ser buscado na igreja de Deus. A pérola do avivamento só pode ser encontrada no rio da vida graciosa. Foi dito que um avivamento deve começar com o povo de Deus; isso é muito verdadeiro, mas não é toda a verdade, pois o próprio avivamento deve terminar bem como começar ali. Os resultados do avivamento se estenderão

para o mundo exterior, mas o avivamento, estritamente falando, deve estar dentro do círculo da vida, e deve, portanto, essencialmente, ser apreciado pelos possuidores da piedade vital, e somente por eles. Não é esta uma visão sobre o avivamento bastante diferente daquela que é comum na sociedade; mas não é algo manifestamente correto?

É um fato triste que muitos dos que são espiritualmente vivos precisam grandemente reviver. Um homem com boa saúde em cada parte de seu corpo, em uma condição vigorosa, não precisa reviver. Ele requer sustento diário, mas reviver seria muito inadequado. Se ele ainda não alcançou a maturidade, o crescimento será mais desejável, mas um robusto jovem saudável não carece reviver, isso seria desperdício sobre ele. Quem pensa em reviver o sol do meio-dia, o mar em sua inundação ou o ano em seu auge? A árvore plantada junto aos ribeiros de águas, carregada com frutas não precisa estimular a nossa ansiedade pelo seu avivamento, pois sua fecundidade e beleza encantam a cada um. Essa deve ser a condição constante dos filhos de Deus. Alimentados e deitados em pastos verdejantes e conduzidos às águas tranquilas eles não devem sempre estar clamando, “Emagreço, emagreço, ai de mim!” [Isaías 24:16]. Sustentados por graciosas promessas e enriquecidos com a plenitude que Deus entesourou em Seu Filho amado, suas almas devem prosperar e estar em saúde, e sua piedade não deve precisar reviver. Eles devem aspirar por uma bênção maior, uma misericórdia mais rica, do que um mero avivamento. Eles já têm as fontes baixas; eles devem seriamente buscar as fontes altas. Eles devem estar solicitando o crescimento na graça, o aumento de força, para maior sucesso; eles devem ter escalado e subido do período em que eles precisam estar constantemente clamando: “Não tornarás a vivificar-nos”? [Salmos 85:6]. Pois, o fato de uma igreja estar constantemente precisando de avivamento é uma indicação de muito pecado, pois se ela fosse sã, diante do Senhor, permaneceria na condição em que um avivamento ergueria seus membros. A igreja deve ser um campo de soldados, e não um hospital de inválidos. Mas há excessivamente grande diferença entre o que deveria ser e o que é, e, conseqüentemente, muitos do povo de Deus estão em um estado tão triste que a oração muito mais apropriada para eles é por avivamento. Alguns Cristãos estão, espiritualmente, apenas quase mortos. Quando um homem desceu em um tonel ou em um poço cheio de ar contaminado, sim, não se maravilhe de que quando ele for retirado mais uma vez, ele esteja meio morto, e necessita urgentemente ser reavivado. Alguns Cristãos, para a sua vergonha isso falo, descem em tal companhia mundana, e em tais princípios profanos, e tornam-se tão carnais, que, quando são erguidos, pela graça de Deus, de sua posição de retrocesso, eles carecem de avivamento, e precisam mesmo que a sua respiração espiritual seja como que novamente soprada em suas narinas pelo Espírito de Deus.

Quando um homem decide ficar com fome, continuando por muito tempo sem comida, quando ele está, dia após dia, sem um pedaço de pão entre os lábios, nós não nos maravi-

lhamos que o cirurgião, encontrando-o em extremos, diga: “Este homem enfraqueceu seu organismo, ele está muito fraco, e precisa reviver”. Claro que ele precisa, pois ele impôs esta dieta a si mesmo, trazendo sobre si um estado de fraqueza. Não existem centenas de Cristãos — é vergonhoso que isso seja assim! — que vivem dia após dia sem se alimentar da verdade da Bíblia? Deve ser adicionado, sem real comunhão espiritual com Deus? Eles nem sequer assistem aos serviços noturnos semanais, e eles são ouvintes indiferentes no dia do Senhor. É extraordinário que eles precisem reviver? Não é verdade de que eles fazem esta carência ser muito mais desonrosa para si mesmos e angustiante para seus irmãos verdadeiramente espirituais?

Há uma condição de espírito que é ainda mais triste do que qualquer uma das duas acima mencionadas; é um declínio profundo, gradual, mas certo de todos os poderes espirituais. Olhem para o homem tuberculoso, cujos pulmões estão deteriorando, e em quem a energia vital está diminuindo; é doloroso ver o desfalecimento que ele experimenta após o esforço, e o abatimento geral que se espalha sobre o seu corpo debilitado. Muito mais triste para o olho espiritual é o espetáculo apresentado por tuberculosos espirituais que em alguns lugares se encontram, em todos os lados. O olho da fé é fraco e escurecido, e raramente pisca com santa alegria; o semblante espiritual é oco e afundado com dúvidas e medos; a língua de louvor está parcialmente paralisada, e tem pouco a dizer para Jesus; a forma espiritual é letárgica, e seus movimentos estão longe de ser vigorosos; o homem não está ansioso para fazer qualquer coisa por Cristo; um horrível entorpecimento, uma terrível insensibilidade veio sobre ele; ele é na alma como um preguiçoso em dias quentes de verão, que acha ser trabalho árduo o deitar na cama e afastar as moscas do rosto. Se esses tuberculosos espirituais odeiam o pecado, eles fazem isso tão fracamente que alguém poderia temer que eles, antes, o amam. Se eles amam a Jesus, é tão friamente que é um ponto de questão saber se eles amam de algum modo. Se eles cantam os louvores de Jeová, isso é muito triste, como se os aleluias fossem hinos fúnebres. Se eles lamentam por causa do pecado é apenas com o coração meio quebrantado, e sua dor é superficial e pouco prática. Se eles ouvem a Palavra de Deus, nunca são agitados por ela; o entusiasmo é um luxo desconhecido. Se eles se deparam com uma verdade preciosa, não percebem nada de especial nela [...]. Eles atiram-se para trás sobre o sofá encantado da preguiça, e enquanto eles estão cobertos de trapos, sonham sobre riquezas e grande aumento de bens. É uma coisa muito triste, quando os Cristãos se enquadram nesta situação; então na verdade eles precisam de avivamento, e eles devem tê-lo, pois “toda a cabeça está enferma e todo o coração fraco” [Isaías 1:5]. Todo aquele que ama as almas deve interceder por mestres em declínio, para que as visitas de Deus possam restaurá-los; que o Sol da justiça possa surgir sobre eles trazendo a cura sob as suas asas.

Quando o avivamento vem a um povo que está no estado assim descrito brevemente, ele

simplesmente leva-os à condição em que eles sempre deveriam ter estado; ele vivifica-os, dá-lhes uma nova vida, estimula as brasas do fogo quase apagado, e coloca respiração celestial nos pulmões lânguidos. A alma doentia que antes era insensível, fraca e triste, tornar-se sincera, vigorosa e feliz no Senhor. Este é o fruto imediato do avivamento, e parece bem a todos os que são crentes que busquem essa bênção para os apóstatas, e para nós mesmos se estamos em declínio na graça.

Se o avivamento se limita aos homens que vivem, podemos ainda observar que ele deve resultar da proclamação e recepção da verdade viva. Nós falamos sobre “piedade vital”, e a piedade vital deve subsistir sobre a verdade vital. A piedade vital não é avivada nos Cristãos por mera excitação, por reuniões lotadas, pelo bater do pé, ou o percutir do coxim do púlpito, ou pelos gritos delirantes do zelo ignorante; estes são o estoque no comércio de avivamentos entre as almas mortas, mas para avivar os santos, outros meios são necessários. Emoção intensa pode produzir um avivamento carnal, mas como isso pode operar sobre o espiritual [?], pois, o espiritual demanda outro alimento além do que estes guisados nas panelas do mero entusiasmo carnal. O Espírito Santo deve vir para o coração vivo através da verdade viva, e assim trazer o alimento e estimulante para o espírito enfraquecido, pois, somente assim ele pode ser revivido. Isso, então, leva-nos à conclusão de que, se quisermos obter um avivamento, devemos ir diretamente para o Espírito Santo por ele, e não recorrer à máquina do fazedor-profissional-de-avivamento. A verdadeira centelha vital de fogo celeste vem do Espírito Santo, e os sacerdotes do Senhor devem tomar cuidado com o fogo estranho. Não há vitalidade espiritual em nada, a não ser que o Espírito Santo seja tudo em todos na obra; e se a nossa vitalidade caiu próxima ao zero, ela só pode ser avivada por Aquele que primeiro a acendeu em nós. Temos de ir para a cruz e olhar para o Salvador morrendo, e esperar que o Espírito Santo renove a nossa fé e vivifique todas as nossas graças. Nós devemos nos alimentar de novo, pela fé, da carne e do sangue do Senhor Jesus, e assim o Espírito Santo reestabelecerá a nossa força e nos dará um avivamento. Quando os homens na Índia adoecem nas planícies, eles escalam os montes e respiram o ar mais estimulante das regiões superiores; precisamos chegar mais perto de Deus, e nos banhar no céu, e a piedade avivada será o resultado certo.

Quando um ministro obtém esse avivamento, ele prega de maneira muito diferente de sua antiga forma. É um trabalho muito duro pregar quando a cabeça dói e quando o corpo está lânguido, mas é uma tarefa muito mais difícil quando a alma está insensível e sem vida. É triste, triste trabalho; sofrida, dolorosa, terrivelmente triste; é absolutamente triste, se nós não sentimos que isso seja triste, se nós podemos ir pregar e nos mantermos descuidados sobre as verdades que pregamos, indiferentes quanto a saber se os homens são salvos ou perdidos! Que Deus guarde cada ministro de permanecer em tal estado! Pode haver um objeto mais miserável do que um homem que prega em nome de Deus, verdades que ele

não sente, e que ele está consciente que nunca impressionaram o seu próprio coração? Ser um mero sinaleiro, apontando para a estrada, contudo nunca se movendo na mesma, é uma porção contra a qual cada coração maçante pode pleitear noite e dia.

Se esse avivamento for concedido a diáconos e presbíteros, que homens diferentes isso os fariam! Oficiais da igreja sem vida, mornos não são de mais valor a uma igreja, do que uma tripulação de marinheiros seria a uma embarcação, se todos estivessem desmaiados em seus dormitórios, quando fossem requeridos para içar as velas ou abaixar os botes. Oficiais da Igreja que precisam reviver devem ser temerosos pesos mortos sobre uma comunidade Cristã. Há a incumbência sobre todos os Cristãos que estejamos completamente despertos para os interesses de Sião, mas sobre os líderes acima de tudo. Súplica especial deve ser feita pelos amados irmãos que ocupam ofícios, para que sejam cheios do Espírito Santo.

Aqueles que trabalham nas escolas dominicais, distribuidores de folhetos, e outros trabalhadores de Cristo, que pessoas diferentes eles se tornam quando a graça é vigorosa, em relação ao que eles são quando sua vida treme nas bases! Que forragem doentia em um celeiro, toda empalidecida e insalubre, são os trabalhadores que têm pouca graça; como salgueiros junto aos ribeiros de água, como gordura com canas e juncos em vales bem irrigados, são os servos de Deus que vivem em Sua presença. Não é à toa que o nosso Senhor disse: “Assim, porque és morno, e não és frio nem quente, vomitar-te-ei da minha boca” [Apocalipse 3:16], pois quando o coração do Cristão sincero está cheio de fogo é repugnante falar com pessoas mornas. Os amantes calorosos de Jesus não sentiram que quando foram desencorajados por pessoas fracas e duvidosas, que podiam ver um leão no caminho, como se eles pudessem colocar-se em rapidamente e passar por cima deles? Cada ministro sério tem conhecido momentos em que ele sentiu que corações frios são tão intoleráveis quanto o zangão na colmeia é para as abelhas operárias. Professos descuidados são tão fora de lugar quanto a neve na colheita, entre os Cristãos que verdadeiramente vivem. Como vinagre para os dentes e fumaça para os olhos são esses preguiçosos. Tão bom é estar preso a um corpo morto quanto ser forçado à união com os professores sem vida; eles são um fardo, uma praga e abominação. Você vai a um destes irmãos frios após uma séria reunião graciosa de oração, e diz com santa alegria: “Oh, que reunião agradável tivemos!” “Sim”, ele diz desanimado e deliberadamente, como se fosse um esforço dizer: “havia um bom número de pessoas”. Como suas palavras congeladas irritam o ouvido! Você se pergunta: “Onde o homem tem estado? Ele não está consciente de que o Espírito Santo esteve conosco?” Não fala o nosso Senhor dessas pessoas como sendo vomitadas de Sua boca, somente porque Ele próprio é totalmente sincero, e, conseqüentemente, quando Ele Se encontra com pessoas mornas Ele não as suporta? Ele diz: “quem dera foras frio ou quente!” [v. 15], ou totalmente avesso ao bem ou sério quanto a isso. É fácil ver o seu

significado. Se você ouvisse um homem ímpio blasfemar após uma reunião séria, você lamentaria, mas você sentiria da parte de tal homem que isso não era uma coisa para torná-lo nauseabundo, porque ele somente falou segundo sua natureza, mas quando você se encontrar com um filho de Deus, que é morno, como você pode suportar isso? É repugnante, e faz com que o espírito interior sinta os horrores da náusea mental.

Desde que um verdadeiro avivamento, em sua essência, pertence somente ao povo de Deus, ele sempre traz consigo uma bênção para as outras ovelhas que ainda não são do aprisco. Se você deixar cair uma pedra em um lago, o anel amplia continuamente, até que a margem mais distante do lago sinta a influência. Que o Senhor avive um crente e muito em breve a sua família, seus amigos, seus vizinhos, recebem uma porção do benefício; pois, quando um Cristão é avivado, ele ora com mais fervor pelos pecadores. A oração anelante, amorosa pelos pecadores, é uma das marcas de um avivamento no coração renovado. Uma vez que a bênção é solicitada aos pecadores, a bênção vem dAquele que ouve as orações de Seu povo; e, portanto, o mundo ganha pelo avivamento. Logo, o Cristão avivado fala a respeito de Jesus e do Evangelho; ele semeia a boa semente e a boa semente de Deus nunca é perdida, pois Ele disse: “ela não voltará para mim vazia” [Isaías 55:11]. A boa semente é semeada nos sulcos, e em alguns corações dos pecadores Deus prepara o solo, de modo que a semente brota em uma gloriosa colheita. Assim, com a conversa zelosa dos crentes, outra porta de misericórdia se abre para os homens.

Quando os Cristãos são avivados, eles vivem de forma mais consistente, eles fazem suas casas mais santas e mais felizes, e isso leva o ímpio a invejá-los, e a inquirir por seu segredo. Os pecadores, pela graça de Deus, anelam ser como tais santos animados e felizes; suas bocas salivam pela alegria que há neles, pelo seu maná escondido, e esta é outra bênção, pois leva os homens a procurarem o Salvador. Se um homem ímpio pisa em uma congregação onde todos os santos são avivados, ele não dormirá sob o sermão. O ministro não o deixará fazer isso, pois o ouvinte percebe que o pregador sente o que ele está pregando, e tem o direito de ser ouvido. Este é um ganho claro, pois agora o homem escuta com profunda emoção; e acima de tudo, o poder do Espírito Santo, que o pregador recebeu em resposta à oração, vem sobre a mente do ouvinte; ele é convencido do pecado, da justiça e do juízo vindouro, e os Cristãos que estão à espreita em torno dele apressam-se a contar-lhe sobre o Salvador, e apontar-lhe o sangue redentor, de modo que, embora o avivamento a rigor, seja com o povo de Deus, contudo o resultado dele ninguém pode limitar. Irmãos, busquemos um avivamento durante o presente mês, que o ano possa fechar com chuvas de bênção, e que o novo ano possa começar com bênção abundante. Vamos nos comprometer a formar uma união em oração, uma união sagrada de suplicantes, e que Deus faça por nós de acordo com a nossa fé.

*Pai, por Tua bênção prometida,
Nós ainda suplicamos diante do Teu trono;
Pelo tempo de doce refrigério
Que somente de Ti pode vir.*

*Bênções escolhidas Tu tens dado,
Mas, nestas nós não nos acomodaremos,
Ainda há bênções escondidas conTigo,
Derrame-as, e nos abençoe.*

*Desperte os Teus filhos adormecidos, acorde-os,
Ordene-os a ir à Tua colheita;
Faça com que eles sejam bênções, oh Pai,
Ao redor de seus passos faça com que a bênção flua.*

*Que nenhum vilarejo seja esquecido,
Que Tuas chuvas desçam sobre todos;
Que em alguém entoe um hino abençoado,
Que miríades possam, em triunfo, harmonizarem-se.*

ORE PARA QUE O ESPÍRITO SANTO use este sermão para trazer muitos
Ao conhecimento salvador de JESUS CRISTO.

*Sola Scriptura!
Sola Gratia!
Sola Fide!
Solus Christus!
Soli Deo Gloria!*

OUTRAS LEITURAS QUE RECOMENDAMOS

Baixe estes e outros e-books gratuitamente no site oEstandarteDeCristo.com.

- 10 Sermões — R. M. M'Cheyne
- Adoração — A. W. Pink
- Agonia de Cristo — J. Edwards
- Batismo, O — John Gill
- Batismo de Crentes por Imersão, Um Distintivo Neotestamentário e Batista — William R. Downing
- Bênçãos do Pacto — C. H. Spurgeon
- Biografia de A. W. Pink, Uma — Erroll Hulse
- Carta de George Whitefield a John Wesley Sobre a Doutrina da Eleição
- Cessacionismo, Provando que os Dons Carismáticos Cessaram — Peter Masters
- Como Saber se Sou um Eleito? ou A Percepção da Eleição — A. W. Pink
- Como Ser uma Mulher de Deus? — Paul Washer
- Como Toda a Doutrina da Predestinação é corrompida pelos Arminianos — J. Owen
- Confissão de Fé Batista de 1689
- Conversão — John Gill
- Cristo É Tudo Em Todos — Jeremiah Burroughs
- Cristo, Totalmente Desejável — John Flavel
- Defesa do Calvinismo, Uma — C. H. Spurgeon
- Deus Salva Quem Ele Quer! — J. Edwards
- Discipulado no Tempo dos Puritanos, O — W. Bevins
- Doutrina da Eleição, A — A. W. Pink
- Eleição & Vocação — R. M. M'Cheyne
- Eleição Particular — C. H. Spurgeon
- Especial Origem da Instituição da Igreja Evangélica, A — J. Owen
- Evangelismo Moderno — A. W. Pink
- Excelência de Cristo, A — J. Edwards
- Gloriosa Predestinação, A — C. H. Spurgeon
- Guia Para a Oração Fervorosa, Um — A. W. Pink
- Igrejas do Novo Testamento — A. W. Pink
- In Memoriam, a Canção dos Suspiros — Susannah Spurgeon
- Incomparável Excelência e Santidade de Deus, A — Jeremiah Burroughs
- Infinita Sabedoria de Deus Demonstrada na Salvação dos Pecadores, A — A. W. Pink
- Jesus! — C. H. Spurgeon
- Justificação, Propiciação e Declaração — C. H. Spurgeon
- Livre Graça, A — C. H. Spurgeon
- Marcas de Uma Verdadeira Conversão — G. Whitefield
- Mito do Livre-Arbitrio, O — Walter J. Chantry
- Natureza da Igreja Evangélica, A — John Gill
- Natureza e a Necessidade da Nova Criatura, Sobre a — John Flavel
- Necessário Vos é Nascer de Novo — Thomas Boston
- Necessidade de Decidir-se Pela Verdade, A — C. H. Spurgeon
- Objeções à Soberania de Deus Respondidas — A. W. Pink
- Oração — Thomas Watson
- Pacto da Graça, O — Mike Renihan
- Paixão de Cristo, A — Thomas Adams
- Pecadores nas Mãos de Um Deus Irado — J. Edwards
- Pecaminosidade do Homem em Seu Estado Natural — Thomas Boston
- Plenitude do Mediador, A — John Gill
- Porção do Ímpios, A — J. Edwards
- Pregação Chocante — Paul Washer
- Prerrogativa Real, A — C. H. Spurgeon
- Queda, a Depravação Total do Homem em seu Estado Natural..., A, Edição Comemorativa de Nº 200
- Quem Deve Ser Batizado? — C. H. Spurgeon
- Quem São Os Eleitos? — C. H. Spurgeon
- Reformação Pessoal & na Oração Secreta — R. M. M'Cheyne
- Regeneração ou Decisionismo? — Paul Washer
- Salvação Pertence Ao Senhor, A — C. H. Spurgeon
- Sangue, O — C. H. Spurgeon
- Semper Idem — Thomas Adams
- Sermões de Páscoa — Adams, Pink, Spurgeon, Gill, Owen e Charnock
- Sermões Graciosos (15 Sermões sobre a Graça de Deus) — C. H. Spurgeon
- Soberania da Deus na Salvação dos Homens, A — J. Edwards
- Sobre a Nossa Conversão a Deus e Como Essa Doutrina é Totalmente Corrompida Pelos Arminianos — J. Owen
- Somente as Igrejas Congregacionais se Adequam aos Propósitos de Cristo na Instituição de Sua Igreja — J. Owen
- Supremacia e o Poder de Deus, A — A. W. Pink
- Teologia Pactual e Dispensacionalismo — William R. Downing
- Tratado Sobre a Oração, Um — John Bunyan
- Tratado Sobre o Amor de Deus, Um — Bernardo de Claraval
- Um Cordão de Pérolas Soltas, Uma Jornada Teológica no Batismo de Crentes — Fred Malone



2 Coríntios 4

¹ Por isso, tendo este ministério, segundo a misericórdia que nos foi feita, não desfalecemos;

² Antes, rejeitamos as coisas que por vergonha se ocultam, não andando com astúcia nem falsificando a palavra de Deus; e assim nos recomendamos à consciência de todo o homem, na presença de Deus, pela manifestação da verdade. ³ Mas, se ainda o nosso evangelho está encoberto, para os que se perdem está encoberto. ⁴ Nos quais o deus deste século cegou os entendimentos dos incrédulos, para que lhes não resplandeça a luz do evangelho da glória de Cristo, que é a imagem de Deus. ⁵ Porque não nos pregamos a nós mesmos, mas a Cristo Jesus, o Senhor; e nós mesmos somos vossos servos por amor de Jesus.

⁶ Porque Deus, que disse que das trevas resplandecesse a luz, é quem resplandeceu em nossos corações, para iluminação do conhecimento da glória de Deus, na face de Jesus Cristo. ⁷ Temos, porém, este tesouro em vasos de barro, para que a excelência do poder seja de Deus, e não de nós.

⁸ Em tudo somos atribulados, mas não angustiados; perplexos, mas não desanimados.

⁹ Perseguidos, mas não desamparados; abatidos, mas não destruídos; ¹⁰ Trazendo sempre por toda a parte a mortificação do Senhor Jesus no nosso corpo, para que a vida de Jesus se manifeste também nos nossos corpos; ¹¹ E assim nós, que vivemos, estamos sempre entregues à morte por amor de Jesus, para que a vida de Jesus se manifeste também na nossa carne mortal.

¹² De maneira que em nós opera a morte, mas em vós a vida. ¹³ E temos portanto o mesmo espírito de fé, como está escrito: Cri, por isso falei; nós cremos também, por isso também falamos. ¹⁴ Sabendo que o que ressuscitou o Senhor Jesus nos ressuscitará também por Jesus, e nos apresentará convosco. ¹⁵ Porque tudo isto é por amor de vós, para que a graça, multiplicada por meio de muitos, faça abundar a ação de graças para glória de Deus.

¹⁶ Por isso não desfalecemos; mas, ainda que o nosso homem exterior se corrompa, o interior, contudo, se renova de dia em dia. ¹⁷ Porque a nossa leve e momentânea tribulação produz para nós um peso eterno de glória mui excelente; ¹⁸ Não atentando nós nas coisas que se veem, mas nas que se não veem; porque as que se veem são temporais, e as que se não veem são eternas.